



EMATER-DF EM FOCO

Seu jornal interno

Acompanhe a Emater-DF também pelo site e pelas redes sociais.

emater.df.gov.br |



Feira na sede da Emater-DF reúne produtoras artesãs do Gama e transforma aprendizado em experiência de comercialização

Artesanato que gera renda, confiança e novas oportunidades

O artesanato produzido pelas mãos de oito produtoras rurais ganhou espaço e público na sede da Emater-DF, no dia 12 de agosto. Integrantes do Grupo Olhares do Campo, do Gama, elas participaram de uma feira que reuniu peças produzidas artesanalmente e movimentou cerca de R\$ 1,3 mil em vendas, entre 10h e 14h30.

Mais do que comercializar produtos, a iniciativa proporcionou às artesãs uma oportunidade de colocar em prática conhecimentos desenvolvidos ao longo dos encontros realizados na Sala de Artesanato da Emater-DF. A atividade Artesanato da Emater-DF. A atividade faz parte do projeto Olhares do Campo, coordenado pela turismóloga e extensionista rural Zaida Regina da Silva, que trabalha a valorização do artesanato associado à produção e ao turismo.

O grupo se reúne mensalmente na sede da empresa para aprender e aperfeiçoar técnicas de bordado e costura criativa, além de atividades como patchwork e crochê e mentorias voltadas ao desenvolvimento das produtoras e de seus produtos.

Para Zaida, a comercialização é apenas uma parte dos resultados proporcionados pela feira. A experiência também ajuda as artesãs a compreenderem aspectos fundamentais para quem deseja transformar o artesanato em uma fonte de renda.

“Além da comercialização, essa feirinha tem o objetivo de servir de experiência para as artesãs saberem lidar com o público, embalagem, arrumação do local da feira e quais peças são mais vendidas”, explica.

Na prática, cada venda também se transforma em aprendizado: observar a preferência dos clientes, entender quais produtos despertam mais interesse, organizar a exposição das peças e aprimorar a apresentação são experiências que ajudam as produtoras a se prepararem para outros espaços de comercialização.

“É uma oportunidade única de mostrar nossos trabalhos e também de comercializar, porque ainda é difícil para mim ter um ponto de comercialização”, afirma. “Essa feira foi importantíssima e, através da Emater, vamos evoluindo, construindo e conquistando”, disse a produtora Rosália.

Da insegurança à autonomia

Integrante do grupo desde 2020, a produtora rural Francisca Carneiro de Aguiar costura desde a adolescência. Durante muito tempo, porém, não se sentia segura para comercializar o que produzia. A orientação recebida no grupo, conduzido por Zaida e pela extensionista Carmem Pinagé, ajudou a mudar essa realidade.

Hoje, Francisca já comercializa regularmente suas peças, principalmente em feiras promovidas pela Emater-DF, como a AgroBrasília. Na feira promovida na Emater-DF, Francisca levou três bolsas de jeans bordadas.

“Todo mundo que expôs gostou, porque as vendas foram boas para um dia só de exposição. Eu expus três bolsas de jeans que faço, bordadas, e vendi as três”, comemora. Outras artesãs também tiveram boa procura por seus produtos, entre eles panos de prato, pesos de porta e sandálias bordadas.

Próxima parada: dezembro

Com o resultado positivo da primeira experiência, o grupo já começa a se preparar para a próxima feira na sede da Emater-DF, prevista para dezembro. Até lá, o desafio é ampliar a produção, aperfeiçoar as peças e, segundo Zaida, reunir outros grupos de artesanato na programação de fim de ano.





Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)

Conheça a iniciativa Semeando Bem-estar, da Gedes

A iniciativa Semeando Bem-Estar, desenvolvida pela Gerência de Desenvolvimento Econômico e Social (Gedes), conquistou o 3º lugar no Prêmio Gerar Bem-Estar 2026, promovido no âmbito do Programa de Qualidade de Vida no Trabalho da Emater-DF.

Criado a partir dos princípios da Pedagogia da Cooperação, o projeto busca conciliar produtividade e bem-estar, fortalecendo a integração, a colaboração e os vínculos entre os integrantes da equipe. A proposta reserva cerca de 30 a 40 minutos das reuniões semanais para que, em duplas sorteadas, os empregados compartilhem uma atividade ou experiência voltada ao coletivo.

Entre as ações já realizadas estão momentos de confraternização com jogos e lanches, café da manhã saudável e dinâmicas colaborativas que estimulam a reflexão sobre divisão de tarefas, apoio aos colegas e trabalho em equipe. A Gedes também criou uma iniciativa coletiva para celebrar os aniversariantes e organizar a confraternização de fim de ano.

Mais do que uma pausa na rotina, o Semeando Bem-Estar tem criado oportunidades para que os colegas se conheçam melhor, compartilhem experiências e tornem o ambiente de trabalho mais leve, colaborativo e acolhedor.





Distrito Federal institui política para uso da inteligência artificial

Decreto estabelece regras para utilização de sistemas de IA e reforça cuidados com dados, transparência e supervisão humana

A inteligência artificial já faz parte da rotina de trabalho de muitos profissionais, seja na produção e revisão de textos, organização de informações, análise de dados ou realização de pesquisas. Com a expansão dessas ferramentas, o Governo do Distrito Federal estabeleceu regras para orientar seu uso no serviço público.

O Decreto nº 48.901, de 3 de julho de 2026, instituiu a Política de Governança de Inteligência Artificial do Distrito Federal (PGIA/DF). A norma estabelece princípios, responsabilidades e instrumentos para o desenvolvimento, a aquisição, a implantação, o uso e o monitoramento de sistemas de inteligência artificial na administração pública distrital.

As empresas públicas e sociedades de economia mista também deverão observar as disposições da política.

Entre os princípios estabelecidos estão benefício público, supervisão humana, transparência, proteção de dados e privacidade, segurança, não discriminação, auditabilidade e inovação responsável.

Um dos pontos centrais da política é que a inteligência artificial deve funcionar como instrumento de apoio. A responsabilidade final pelas decisões administrativas continua sendo do agente público.

Atenção às informações compartilhadas com IA

Para quem já utiliza ferramentas de IA generativa, o decreto orienta para que o uso fique limitado ao tratamento de informações de caráter público. Não devem ser inseridos nessas ferramentas dados pessoais de cidadãos, dados pessoais sensíveis ou informações sigilosas, salvo quando se tratar de plataforma especificamente homologada para essa finalidade.

Isso significa que documentos internos, cadastros de cidadãos, informações protegidas, dados pessoais ou qualquer conteúdo que não podem ser divulgados publicamente exigem atenção antes de serem enviados a uma ferramenta externa de IA.

Além disso, cada usuário é responsável pelas informações que insere ou compartilha com esses sistemas.

IA não substitui a revisão humana

Outro princípio da nova política é a supervisão humana. Os resultados gerados pela IA devem ser avaliados criticamente antes de qualquer divulgação, utilização administrativa ou tomada de decisão. Sistemas de IA podem produzir informações imprecisas, incompletas ou incorretas, mesmo quando apresentam as respostas de maneira convincente.

O decreto também determina que o uso de sistemas de IA seja registrado nos produtos, documentos ou atividades decorrentes dessa utilização, garantindo rastreabilidade e supervisão administrativa.

No caso da comunicação institucional, sistemas que gerem conteúdo sintético - como texto, imagem, vídeo ou áudio produzido ou significativamente modificado por IA - são classificados pela política como de risco moderado. Quando esses conteúdos forem destinados ao público, deverá haver informação clara sobre o uso da tecnologia, conforme as regras que ainda serão detalhadas pela Secretaria de Estado de Governança Digital e Integração (SGDI).

Níveis de risco

A Política divide os sistemas de inteligência artificial em quatro categorias: risco excessivo, alto risco, risco moderado e baixo risco.

Ferramentas de apoio à produtividade interna e assistentes de redação utilizados exclusivamente por agentes públicos estão, em princípio, entre as aplicações de baixo risco. Já sistemas capazes de interferir diretamente na concessão de benefícios, processos seletivos, recrutamento, saúde, fiscalização ou decisões administrativas que afetem direitos são classificados como de alto risco e ficam sujeitos a controles adicionais.

A norma também proíbe determinadas utilizações consideradas de risco excessivo, como sistemas destinados a manipular comportamentos causando danos a direitos fundamentais ou a promover determinados tipos de ranqueamento social de pessoas.

Capacitação e governança

O decreto prevê ainda a criação do Programa de Capacitação em Inteligência Artificial para o Serviço Público do Distrito Federal (ProCapIA/DF), com formações que vão desde o letramento básico em inteligência artificial até capacitações em governança, desenvolvimento e auditoria de sistemas.

Também estão previstos inventário dos sistemas utilizados pelo GDF, avaliações de impacto algorítmico para aplicações de alto risco, monitoramento de incidentes e publicação de informações sobre a utilização da tecnologia.

Prazos para adequação

O decreto também estabelece um cronograma para que os órgãos do GDF se adequem à nova Política.

Os prazos são contados a partir da publicação da norma:

30 dias

Designação e comunicação à Secretaria de Estado de Governança Digital e Integração (SGDI) dos Responsáveis de IA e dos Encarregados de Dados;

90 dias

Elaboração e envio do inventário inicial dos sistemas de inteligência artificial em uso;

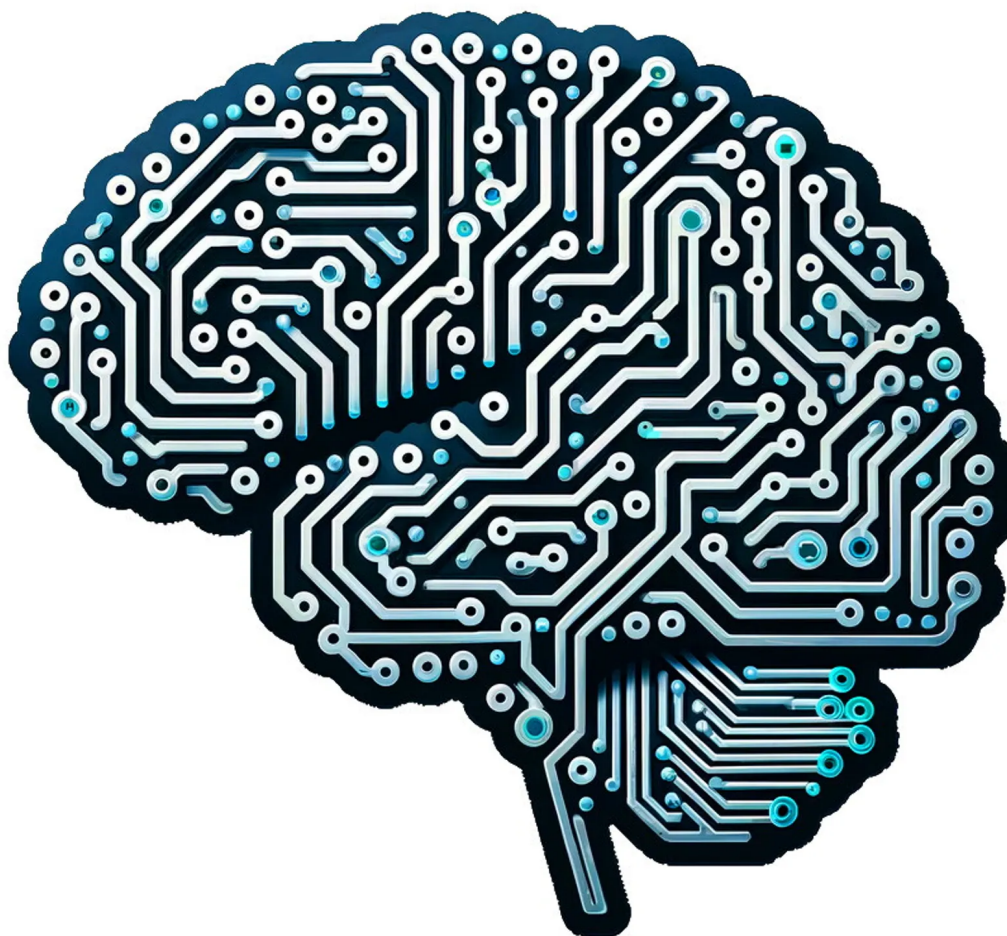
180 dias

Inclusão das trilhas formativas do Programa de Capacitação em Inteligência Artificial para o Serviço Público do Distrito Federal (ProCapIA/DF) nos planos de capacitação dos órgãos e entidades;

365 dias

Conclusão das Avaliações de Impacto Algorítmico dos sistemas de IA de alto risco que já estavam em funcionamento na data de publicação do decreto, com divulgação dos resultados no Portal da Transparência.

Além disso, atos normativos e contratos celebrados antes da publicação do decreto deverão ser revisados e, quando necessário, adequados às novas regras no prazo de 180 dias, especialmente no que se refere ao tratamento de dados para treinamento de modelos de inteligência artificial.



Gente que faz história



Ivan Marques

Médico-veterinário e extensionista rural, Ivan Marques de Castro construiu uma trajetória marcada pela relação de confiança com produtores e pela capacidade de se adaptar às transformações do meio rural do Distrito Federal.

Médico-veterinário formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ele ingressou na Emater-DF em agosto de 1993 e, desde então, percorreu diferentes regiões, projetos e funções. Passou por Alexânia, Secretaria de Agricultura, São Sebastião, Ceasa, Lago Oeste e Paranoá.

Ao longo dessa caminhada, Ivan diz ter aprendido com os produtores que a confiança é a base da extensão rural. E, em muitos lugares por onde passou, tornou-se conhecido simplesmente como “o Ivan da Emater”.

Quem era o Ivan de 1993 e como foi sua chegada à Emater-DF?

Um jovem sonhador (risos). Me formei em veterinária na UFMG e fui para Timóteo, perto da família, pra começar a vida profissional. Logo virei professor na escola estadual. Mas em julho de 1993 recebi três convites no mesmo mês: ser representante comercial de uma fábrica de ração, outro para gerente de uma fazenda e assumir o concurso da Emater. Escolhi a Emater.

Quando cheguei aqui, fiquei 20 dias em Brazlândia e depois fui para Alexânia. Para mim, qualquer lugar seria novidade, porque eu cheguei sem experiência, mas era um momento em que a Emater-DF começava a atuar no Entorno, por meio de convênio com a Emater Goiás. Com isso, a Emater deu muita oportunidade de a gente fazer cursos e treinamentos, na ocasião.

Você passou por diferentes locais e realidades. Quais tiveram um significado especial na sua trajetória?

Todos os lugares tiveram um significado especial, mas Alexânia foi importante porque foi meu início e fiz amizades com produtores que continuam até hoje. Depois, vim para o DF e fui para a Secretaria de Agricultura, onde fiquei cerca de 15 anos. Trabalhei na Dipova e na Defesa Agropecuária. Eu brinco que era um “fiscal extensionista”, porque ajudava o produtor, não ia só fiscalizar. Depois fui para o escritório Brasília, Lago Oeste, São Sebastião e Paranoá.

Você atravessou diferentes fases da Emater-DF. O que mudou mais profundamente na empresa, no trabalho do extensionista e na realidade dos produtores ao longo dessas três décadas?

Uma das coisas que mais mudou nessa caminhada foi a urbanização do Distrito Federal. A Emater teve que se adaptar porque muitas propriedades foram parceladas e ficaram cada vez menores. A Serrinha do Paranoá, por exemplo, hoje tem áreas com menos de 3 mil metros quadrados. E o que produzir numa área que, além de pequena, não é plana? Isso empurrou os produtores pra projetos que, há dez anos, ninguém imaginava, como por exemplo a meliponicultura, que hoje está caminhando muito bem. E outras

atividades como baunilha, cogumelos, flores e forrações, tudo pensado pra áreas pequenas e que antes, não eram o foco.



Em uma trajetória tão longa, muitos produtores, colegas e parceiros passam a fazer parte da vida da gente. Tem alguém ou algum encontro profissional que marcou você de maneira especial?

Só uma? Vou falar pelo menos duas.

Emília Torres. Encontrei ela pela primeira vez no ônibus para Belo Horizonte, em 1991. Sentei ao lado dela sem saber quem era e, na viagem, descobri que era prima da minha mãe — ela tinha saído de casa muito cedo pra Brasília, por isso eu não a conhecia. Foi ela quem me contou do concurso da Emater, me incentivou e me passou todas as coordenadas. Se não fosse por ela, eu não estaria aqui.

E o Pedro Kosinski. Foi meu gerente em São Sebastião e, um tempo depois, os papéis se inverteram: virei gerente e ele passou a ser o veterinário do escritório. Mesmo assim, nunca questionou nada do que eu fazia. Ao contrário, sempre me ajudou, e nossa parceria só cresceu. Aprendi muito com ele, uma humildade sem igual. Os colegas de São Sebastião, aliás, sempre formaram uma equipe diferenciada. Vivi lá uma união sem igual...



Você acompanhou famílias de produtores durante diferentes momentos de suas vidas e viu filhos e netos continuarem o trabalho iniciado por outras gerações. Como é perceber que também fez parte dessas histórias?

A vida é uma caminhada, a gente vai passando por etapas e como pai, eu torço pra que meus filhos deem sequência à vida deles. Por isso, quando vejo produtores que venceram e os filhos seguindo junto com eles, fico orgulhoso de saber que a Emater fez parte disso.

Esse é o resultado que mais desejamos ver, porque é a cadeia da vida: a gente trabalha, a idade chega, diminui o ritmo, e o filho dá sequência a essa história.

“ Quando vejo produtores que venceram e os filhos seguindo junto com eles, fico orgulhoso de saber que a Emater fez parte disso. ”



Mais de 33 anos depois, quando você olha para sua trajetória, qual marca o Ivan Marques de Castro deixou por onde passou?

A relação de confiança e a amizade conquistada com os produtores que a gente trabalhou acho que é a minha maior marca. Por onde andei, mesmo mudando de lugar, as amizades não se perderam com o tempo. E meu sobrenome. Emater virou sobrenome: O Ivan da Emater.

O que a nova geração precisa aprender com os antigos sobre extensão rural?

Cada um trabalha de um jeito, mas uma das coisas é a gente ser proativo com o produtor rural e ouvir mais. Muitos nos procuram pra reclamar, mas também trazem boas ideias. Eu sempre digo: quando vou numa propriedade, o produtor acha que estou ensinando ele, mas na verdade sou eu que estou aprendendo, porque levo aquilo pra próxima propriedade que eu visito. No fim, aprendo muito mais com eles do que ensino. Isso pra mim, é parte importante da extensão rural, que é ouvir mais o produtor.



Fabricação de frutas cristalizadas: resgate cultural pode elevar renda do produtor

Produtoras rurais atendidas pela Emater-DF participaram, no dia 13 de agosto, de um curso de fabricação de frutas cristalizadas. A técnica, simples e tradicional, pode ser uma oportunidade de elevar o valor do produto disponível na propriedade, melhorando a renda das famílias rurais.

A turma trabalhou com quatro produtos: mamão, figo, abóbora e abacaxi. **“A cristalização consiste em substituir a água da fruta ou do legume por açúcar, mas cada alimento tem suas particularidades. Nesse curso, explicamos as diferenças entre cada um e o processo adequado”**, explica a extensionista Sandra Cristina de Sousa, instrutora da atividade.

A técnica é ideal para produtores que possuem ou pretendem instalar uma agroindústria. **“Muitas vezes, o produtor dispõe de frutas que seriam dadas como alimento a porcos, por exemplo, mas que podem ser transformadas nesse tipo de doce, proporcionando mais renda às famílias”**, acrescenta Sandra Cristina.

O curso de frutas cristalizadas faz parte do planejamento anual do Centro de Formação Tecnológica e Desenvolvimento Profissional (Cefor) da Emater-DF, que oferece quatro turmas anuais.



Campanha recolhe embalagens vazias de defensivos agrícolas em Tabatinga

Embalagens entregues pelos produtores são encaminhadas ao centro de coleta do PAD-DF para destinação adequada

Produtores rurais de Tabatinga participaram da campanha anual de recolhimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas. A ação facilita a devolução dos recipientes utilizados nas propriedades e reforça as orientações para o armazenamento e a destinação correta desses materiais.

Para o produtor Vladimir Momo dos Santos, a campanha realizada pela Emater-DF facilita a logística de recolhimento e ajuda a cumprir as exigências previstas na legislação. As embalagens recolhidas em Tabatinga foram encaminhadas para o centro de coleta da Associação de Empresários de Agronegócios (Aeagro), localizado no PAD-DF, de onde seguem para a destinação ambientalmente adequada.

O gerente da Emater-DF em Tabatinga, Lucas Pacheco, explicou que **“a legislação brasileira estabelece responsabilidades compartilhadas entre agricultores, comerciantes e fabricantes para a destinação das embalagens de defensivos agrícolas”**. Ao produtor cabe, entre outras obrigações, realizar os procedimentos adequados de lavagem, inutilização, armazenamento temporário e devolução dos recipientes.

No caso das embalagens rígidas laváveis, uma das principais orientações é realizar a tríplice lavagem logo após o uso do produto. Depois, a embalagem deve ser inutilizada, geralmente com a perfuração do fundo, e mantida em local apropriado na propriedade até a devolução.

O procedimento evita que resíduos permaneçam nas embalagens e reduz os riscos de contaminação do solo e da água, além de proteger as famílias rurais, trabalhadores e animais.

Lucas explica que a campanha integra o sistema de logística reversa, que envolve produtores, estabelecimentos comerciais e fabricantes. Além do benefício ambiental, as campanhas de recolhimentos organizadas pela Emater-DF oferecem mais segurança ao produtor, que passa a ter um registro do cumprimento de sua responsabilidade na destinação das embalagens.



Reserve Esta Data

SIPAT 2026

Semana Interna de Prevenção de
Acidentes do Trabalho e Assédio

**15,16,17 E 18
DE SETEMBRO**





Um respiro entre tarefas, com boas sugestões de leitura e filmes que inspiram, informam e agregam valor à vida pessoal e profissional.

Leituras

A menina que roubava livros - Autor: Markus Zusak

Ambientado na Alemanha Nazista durante a Segunda Guerra Mundial e narrado pelo olhar da Morte, o livro acompanha a trajetória de Liesel Meminger, uma garota de nove anos que rouba seu primeiro livro em um cemitério, antes mesmo de saber ler. Durante as noites, seu pai adotivo começa a ensiná-la a ler usando o livro que ela havia roubado. Em meio ao cenário de guerra, a pequena vive sua infância dividida entre o medo e as pequenas felicidades cotidianas e brincadeiras infantis. A obra mostra tanto o pior lado do ser humano, com o ódio e a crueldade da guerra, quanto a sua maior beleza: a empatia, o amor e a amizade.



Antes que o café esfrie - Autor: Toshikazu Kawaguchi

Uma cafeteria no Japão é conhecida por proporcionar uma experiência diferente: Quem toma determinado café, pode voltar ao tempo. Mas existem regras para esse retorno. Uma delas é ser preciso tomar todo o café, antes que ele esfrie. O livro conta 4 histórias de personagens que buscam fazer essa viagem no tempo, por motivos distintos. As histórias se conectam e tratam de temas como perda, luto, amor, saudade, arrependimento, amizade, gratidão e redenção. A reflexão gira em torno de ficar preso ao passado. E você? Se fosse possível viajar no tempo, quem você gostaria de encontrar?



Filmes

Conclave - Direção: Edward Berger



Após a morte inesperada do Papa, o cardeal Lawrence (Ralph Fiennes) é encarregado de conduzir o conclave que escolherá o novo pontífice. Reunidos em segredo no Vaticano, os cardeais revelam diferentes interesses e disputas pelo poder. No centro dessa eleição, Lawrence descobre um segredo do falecido Papa capaz de abalar os alicerces da Igreja Católica. Entre conspirações e reviravoltas, a fé e o futuro da instituição estão em jogo.

O Diabo Veste Prada 2 - Direção: David Frankel



A trama volta a acompanhar Miranda Priestly (Meryl Streep), editora-chefe da Runway, em um cenário de profundas transformações na moda e no mercado editorial. Com a digitalização e a crise do jornalismo, Miranda enfrenta novos desafios para manter a revista relevante. O maior deles é Emily (Emily Blunt), sua antiga assistente, que agora é uma executiva de alto escalão em uma marca de luxo e controla decisões publicitárias que podem afetar diretamente o futuro da sua revista.



DICAS DE PORTUGUÊS

Entre o bem e o mal, pode haver... um hífen

Por Chico Neto, jornalista da Agência Brasília.

Vira e mexe, lá vem ele, o hífen, esse tracinho criado para fazer ponte entre palavras, tornando-as compostas. Há quem diga que isso mais atrapalha do que ajuda, mas o exercício da convivência, tanto na gramática quanto na vida, ameniza impactos.

Os casos mais comuns de convocação do hífen apontam para bem e mal quando esses vocábulos funcionam como advérbios — que definem o modo da coisa, formando uma unidade semântica.

→ Bem-aventurados sejam aqueles que pensam duas vezes antes de passar para a frente tudo que ouvem.



Bem-aventurado(a) = feliz, pessoa abençoada.

→ Tio Donald acordou mal-humorado pela 89ª vez durante as férias.



Aqui, o indicativo é que o humor do sujeito vai mal. Mantenha o hífen e a distância.

Mas há situações em que, ainda na condição de advérbios, bem e mal dispensam hífen.

→ Fui bem repreendido pelo colegiado só porque me apresentei vestido de saracura durante a sabatina.

→ "Bem feito!", grasnou dona Waldirene quando seu marido tropeçou no pudim de quiabo.



Bem repreendido, aqui, significa que fui muito, enfaticamente repreendido.



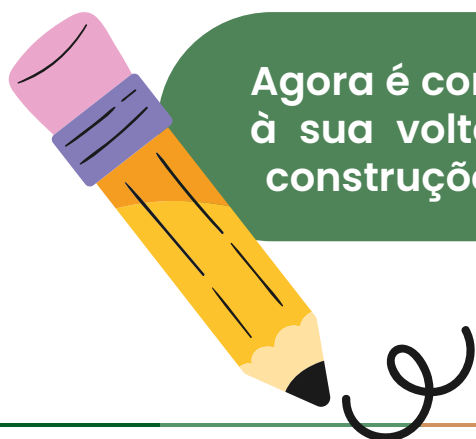
Bem feito é uma ironia usada quando se quer dizer que algo ruim foi merecido.

→ O jabuti de papai está cada dia mais **malcriado** e vai precisar de terapia.

→ Dona Estrelância é **malvista** na comunidade porque fuma cachimbo de alcatrão.



Se a palavra com a qual mal vai compor uma nova unidade começar com qualquer letra diferente de h ou _, o hífen não tem vez.



Agora é com você: repare nos verbos à sua volta e veja quantas dessas construções aparecem no dia a dia.

Você já conhece nossos canais de comunicação?

Além das notícias diariamente alimentadas no site da Emater-DF, a equipe da ASCOM disponibiliza para o colaborador informações em diferentes formatos para os mais variados gostos.

Fique por dentro de tudo o que acontece na Emater-DF! Caso tenha interesse de participar de algum dos nossos quadros não deixe de entrar em contato, nossa sala está sempre aberta para você.



Já solicitou receber suas informações internas da Emater-DF pelo WhatsApp?

É bem simples, **basta salvar o contato do WhatsAter no seu telefone e solicitar**, enviando uma mensagem: "Desejo receber as informações da Emater-DF por aqui!"

Receba as notícias e informações gerais na palma da sua mão.

É rápido, prático e simples!

WhatsAter da Emater-DF
(61) 99274-5790

Cadastre-se e fique por dentro!



Expediente

Jornalistas

Joelma Pereira
Carolina Mazzaro
Rinaldo Costa
Diândria Dáia

Diagramação

Sarah Magri

Captação de imagens

Maurílio Macedo

E-mail

ascom@emater.df.gov.br

Contatos

(61) 3311-9100 / 3311-9337 / 3311-9401

Voltar para o início